



Trabalho 554

FATORES INTERVENIENTES PARA CONTAMINAÇÃO DAS MÃOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lais Evandro de Castro Martins⁽¹⁾, Marta Maria Costa Freitas⁽²⁾, Vanessa da Frota Santos⁽³⁾, Wanda Rachel Rebouças Porto⁽⁴⁾, Ana Nelyza Silva das Chagas⁽⁵⁾, Neiva Francenely Cunha Vieira⁽⁶⁾.

Higienização das mãos constitui prática popular de cuidados com saúde. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), reduz riscos de contaminação pela microbiota transitória de mãos e unhas. Quando há lesões, são necessários cuidados especiais. Objetivou-se identificar ocorrências de lesões de mãos e unhas na equipe de Enfermagem da UTI Clínica de hospital terciário. Pesquisa realizada na UTI Clínica de hospital terciário, em outubro/2011, com equipe de Enfermagem intensivista: 12 Enfermeiros e 22 Auxiliares/Técnicos de Enfermagem. Utilizou-se na coleta de dados: máquina fotográfica digital semiprofissional e formulário para avaliação das queixas de prurido e diagnóstico de lesões. Dados estatisticamente analisados pelo *Statistical Package for social science for Windows (SPSS) 11® Chicago* e apresentados de forma descritiva e expressos em porcentagens e números absolutos. Queixas dermatológicas nas mãos: 21 (61,8%) profissionais referiram, enquanto 13 (38,2%) não referiram. Principais queixas: ressecamento (17), ressecamento e prurido (01); ressecamento e alergia (03); ressecamento e alteração dermatológica (01). Unhas: 30 (88,2%) profissionais não apresentaram alteração, enquanto 04 (11,8%) apresentaram. Profissionais com lesões encaminhados para avaliação médica: 7 (20,5%), sendo verificados níveis mais elevados de ATP. Equipe de Enfermagem apresentou alto índice de queixa nas mãos: 21 (61,8%). Os níveis de resíduos de contaminação microbiana mais elevados foram detectados nos 7 (20,5%) profissionais que foram encaminhados para avaliação médica. A partir desses resultados, pode-se incentivar a prática da higienização das mãos e orientar profissionais quanto à importância de cuidados médicos nas alterações dermatológicas de mãos e unhas para prevenção de contaminação bacteriana. Referências: Ministério da Saúde (BR). Manual de Condutas – Exposição Ocupacional à Material Biológico: Exposição a Materiais Biológicos. Brasília: (DF); 2006. Oliveira R, Maruyama SAT. Controle de Infecção Hospitalar: Histórico e Papel do Estado. Rev Eletr Enf. 2008; 10(3): 775-783.

Descritores: Enfermagem; Lavagem de mãos; Unidades de Terapia Intensiva.

Eixo Temático: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

(1) Enfermeira CAPS Geral. Estudante de pós-graduação em Enfermagem do Trabalho. laislennon@yahoo.com.br. (2) Mestre em Enfermagem. (3) Enfermeira especialista em Saúde Pública. (4) Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - Fametro. (5) Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de iniciação científica. (6) Doutora em Enfermagem, Professora da Universidade Federal do Ceará.